

Trégua na hora de votar entre Lula e Brizola

Na hora H do voto, os candidatos que disputam o segundo lugar no pleito, Lula e Brizola, fizeram uma trégua nos ataques recíprocos que marcaram esse final de campanha. Ambos se mostraram confiantes em conquistar a segunda vaga. Ontem, logo após o final das votações o candidato do PT não disfarçava seu otimismo e adiantou que comporá com setores progressistas do PDT, “embora o Brizola tenha esse problema de auto-afirmação e um discurso raivoso”. O petista acha que já está na disputa final. A sala de votação ficou pequena para Brizola e o número muito grande de repórteres e fotógrafos que o acompanharam. O candidato petetista deixou Lula de lado e falou genericamente na união das esquerdas. Mostrou-se confiante na vitória, que atribuía especialmente aos apoios de última hora. Por tais apoios, que o candidato preferiu não especificar, os jornalistas deduziram ser principalmente o apoio de Orestes Quércia, governador de São Paulo. Coerente com a sua previsão de vitória, Brizola voltou suas baterias contra Fernando Collor de Mello, o candidato do PRN que foi seu prato permanente até o rápido crescimento da candidatura petista. O candidato do PDT chamou Collor de “fujão”, referindo-se à posição dele de não participar dos debates e repetiu várias vezes que ele era o seu “adversário ideal”. Já o candidato do PSDB, Mário Covas, no final da tarde de ontem, na entrada do edifício onde mora, praticamente admitiu sua derrota diante dos primeiros resultados de pesquisas de boca de urna. “Acho que não vou chegar ao segundo turno, mas de qualquer maneira espero que quem ganhe saiba ganhar. Saber perder é fácil”, disse Covas cercado de admiradores.